

Cyclanthaceae Poit. ex A.Rich.

Eduardo Silva Leal

Universidade Federal Rural da Amazônia; eduardo.silva.leal@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Cyclanthaceae, *Asplundia*, *Carludovica*, *Cyclanthus*, *Dicranopygium*, *Evodianthus*, *Ludovia*, *Sphaeradenia*, *Stelestylis*, *Thoracocarpus*.

COMO CITAR

Leal, E.S. 2020. Cyclanthaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB98>.

DESCRIÇÃO

Ervas terrestres, hemiepífitas, epífitas ou lianas, acaulescentes, nesse caso rizomatosas ou caule aéreo ereto ou rastejante, em lianas caule densamente anelado. Folhas alternas, dísticas ou espiraladas, raramente inteiras, bífidas, bissectas ou bipartidas, 1-3-costadas; pecíolo com bainha envolvendo o caule, epiderme da bainha variando em textura e coloração, se desprendendo ou não. Espádice, axilar ou terminal, pedunculado, envolvido por 3 a 8 espatas, cimbiformes, lanceoladas e apiculadas. Flores monoclinas no mesmo espádice, estaminadas e pistiladas, em forma de mosaico na inflorescência; flor pistilada rodeada por quatro flores estaminadas ou em ciclos alternos, nesse caso reduzidas. Flores estaminadas simétricas ou assimétricas, pediceladas ou sésseis, pedicelo excêntrico em flores assimétricas, receptáculo côncavo ou aplanado, perianto com poucos a muitos lobos, raro dois verticilos, lobos do perianto com glândulas; filete e conectivo inconspícuos, antera globosa a filiforme, variando de tamanho na mesma flor. Flores pistiladas tricíclicas, tépalas 4, às vezes reduzidas, conatas ou livres, persistentes, 4 estaminódios opostos às tépalas, filiformes, caducos; estiletos ausentes ou 4, livres ou fundidos em 1, 4 estigmas, alternos às tépalas, variando em forma, maiores ou menores que as tépalas; ou flores reduzidas, compartilhando câmara ovariana, em um ciclo. Infrutescência cilíndrica ou esférica, bagas coalescentes ou livres, com perigônio, estigma e estilete persistentes.

COMENTÁRIO

Cyclanthaceae são ervas terrestres, hemiepífitas, lianas ou epífitas distribuídas no neotrópico, ocorrendo do Sul do México até a floresta Atlântica do Sul do Brasil (Harling & al., 1998). São altamente diversificadas nas terras baixas da região biogeográfica do Chocó e florestas nebulares dos Andes tropical, alcançando até 3000 m de altitude (Harling, 1958). A família é reconhecida por suas inflorescências com ciclos de flores estaminadas e pistiladas alternados ou por apresentar uma flor pistilada rodeada por quatro flores estaminadas, e por quase sempre apresentar folhas bífidas. A inflorescência é sustentada por um pedúnculo não ramificado, o qual suporta brácteas que envolvem a inflorescência, as brácteas podem estar agrupadas ou dispersas ao longo do pedúnculo. Flores são dispostas em espiral ou em anéis contínuos em Cyclanthoideae, sendo impossível reconhecer uma flor isolada. Carludovicoideae apresenta flores estaminadas actinomorfas ou zigomorfas com numerosos estames, enquanto as flores pistiladas possuem perianto tetrâmero em um verticilo. Quatro estaminódios longos e filiformes são opostos as tépalas nessas flores. Quatro estigmas são presentes, podendo ser séssis ou elevados por estiletos (Harling, 1954; Sajo et al., 2014). Cyclanthaceae compreende cerca de 225 espécies distribuídas em 12 gêneros: *Asplundia* Harling (97 spp.), *Carludovica* Ruiz & Pav. (4 spp.), *Chorigyne* R. Erikss. (7 spp.), *Cyclanthus* Poit. ex A. Rich. (2 sp.), *Dianthoveus* Hammel & G.J. Wilder (1 sp.), *Dicranopygium* Harling (51 spp.), *Evodianthus* Oersted (1 sp.), *Ludovia* Brongn. (3 spp.), *Schultesiophytum* Harling (1 sp.), *Sphaeradenia* Harling (52 spp.), *Stelestylis* Drude (4 spp.) e *Thoracocarpus* Harling (1 sp.). A família é representada por 37 espécies e 9 gêneros no Brasil, ocorrendo especialmente na Amazônia (32 spp.) e floresta Atlântica (8 spp.) com nove espécies endêmicas no país. Disjunções entre florestas Amazônica e Atlântica são registradas para *Evodianthus funifer* Poit. ex A. Rich., *Thoracocarpus bissectus* (Vell.) Harling, *Asplundia gardneri* (Hook.) Harling e *A. guianensis* Harling. O posicionamento de Cyclanthaceae em categorias suprafamiliares sofreu mudanças em sucessivas classificações. Bentham & Hooker (1883) agrupou a família com Aroideae, Lemnaceae, Pandaneae e Typhaceae, na série Nudiflorae (categoria correspondente a ordem). Cronquist (1981, 1988) a posicionou isolada na ordem Cyclanthales, na subclasse Arecidae, assumindo afinidades com Araceae, Arecaceae, Lemnaceae e Pandanaceae. Dahlgren & al. (1985) também a posicionaram isoladamente em Cyclanthales, ordem única dentro da superordem Cyclanthiflorae. Recentes classificações, baseadas em filogenias moleculares,

posicionaram Cyclanthaceae na ordem Pandanales, juntamente com Pandanaceae, Stemonaceae, Triuridaceae e Velloziaceae (APG IV, 2016 e precedentes). A ordem tem sido bem suportada em estudos filogenéticos recentes baseados em morfologia (Rudall & Bateman, 2006) e dados moleculares (Chase & al. 2000). Cyclanthaceae é monofilética e distinta das demais Pandanales por apresentar: folhas com bainha aberta, inflorescências monóicas, flores psitiladas rodeadas por quatro flores estaminadas ou flores pistiladas e estaminadas dispostas em ciclos alternos.

A primeira classificação infrafamiliar para Cyclanthaceae foi proposta por Drude (1881), que reconheceu duas tribos: Carludoviceae e Cyclantheae. Ele também propôs três seções em Carludoviceae: Anomalae, Bifidae and Palmatae, com base na forma e divisão da lâmina foliar. Harling (1954a, 1954b) fez profundas alterações no gênero *Carludovica*, dividindo-o em *Asplundia*, *Dicranopygium* e *Sphaeradenia*. Posteriormente, Harling, em sua monografia da família (1958), elevou as tribos definidas por Drude (1881) para subfamílias, com base na estrutura das inflorescências. Harling (1958) distribuiu os gêneros de Carludovicoideae em dois grupos não formais o bem delimitado grupo *Sphaeradenia* e o grupo *Asplundia*. Eriksson (1994) conduziu uma análise filogenética de Cyclanthaceae, usando sessenta e três caracteres morfológicos e anatômicos. O grupo *Sphaeradenia*, compreendendo *Chorigyne*, previamente descrito por Eriksson (1989), *Ludovia*, *Sphaeradenia* e *Stelestylis*, emergiu como monofilético, sustentado pelas sinapomorfias: plantas predominantemente epífitas, filotaxia dística, lâmina foliar coriácea, placentação apical ou subapical e endosperma com paredes celulares espessas. Por outro lado, o grupo *Asplundia* emergiu como monofilético, sugerindo a necessidade de análises com mais caracteres. Adicionalmente, de acordo com a hipótese apresentada por Eriksson (1994) *Asplundia*, o gênero mais diverso na família, seria parafilético.

Baseado em dados moleculares, Leal (dados não publicados) corroborou a monofilia de Cyclanthaceae, bem como de todos os seus gêneros. O grupo *Sphaeradenia* emergiu como monofilético, enquanto o grupo *Asplundia* não é suportado segundo proposto por Harling (1958).

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Sergipe)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâmina foliar com costa principal muito curta e bifurcada; flores estaminadas e pistiladas dispostas em ciclos alternos no espádice *Cyclanthus* (Cyclanthoideae)
1. Lâmina foliar com 1 ou 3 costas principais, não bifurcadas; flores estaminadas e pistiladas dispostas em arranjos espirais, 4 flores estaminadas envolvendo 1 flor pistilada 2 (Carludovicoideae)
2. Folhas disticas; placentação apical ou subapical 3
2. Folhas espiraladas; placentação parietal 5
3. Folhas inteiras *Ludovia*

3. Folhas bífidas 4
4. Placenta 1; sementes elipsóides a oblongas *Sphaeradenia*
4. Placenta 4; sementes fusiformes com longa cauda calazal *Stelestylis*
5. Lâmina foliar com (3-)4(-5) segmentos; pecíolo de 3 a 5 vezes maior que a lâmina *Carludovica*
5. Lâmina foliar usualmente com 2 segmentos; pecíolo menor que 2 vezes o tamanho da lâmina 6
6. Flores pistiladas e frutos livres *Evodianthus*
6. Flores pistiladas e frutos conatos 7
7. Espatas agrupadas logo abaixo do espádice *Dicranopygium*
7. Espatas distribuídas ao longo do pedúnculo 8
8. Espatas 3-5(-8), aumentando de tamanho em direção a base do pedúnculo; sementes lisas *Asplundia*
8. Espatas 8-11, diminuindo de tamanho em direção a base do pedúnculo; sementes estriadas *Thoracocarpus*

BIBLIOGRAFIA

- APG IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Bot. J. Linn. Soc.* 181: 1--20. <https://doi.org/10.1111/boj.12385>
- Bentham, G. & Hooker, J. D. 1883. *Genera Plantarum*, vol. 3. London: Lovell Reeve & Co.
- Chase, M.W., Stevenson, D.W. & Loconte, H. 1995. Monocot systematics: A combined analyses. Pp. 685--730 in Rudall, P.J., Cribb, P.J., Cutler, D.F. & Humphries, C.J. (eds). *Monocotyledons: Systematics and Evolution*. London: Royal Botanic Gardens, Kew.
- Cronquist, A. 1981. *An integrated system of classification of flowering plants*. New York: Columbia University Press.
- Cronquist, A. 1988. *The evolution and classification of flowering plants. Second edition*. New York: New York Botanical Garden Press.
- Dahlgren, R.M.T., Clifford, H.T., & Yeo, P.F. 1985. *The families of the monocotyledons. Structure, evolution, and taxonomy*. Berlin: Springer-Verlag.
- Drude, O. 1881. Cyclanthaceae. Pp. 226--250 in: Martius, C.F.P & Eichler, A.W. (eds.), *Flora Brasiliensis*, vol. 3 pars 2. Lipzig: Fridrich Fleischer.
- Eriksson, R. 1989. *Chorigyne*, a new genus of the Cyclanthaceae from Central America. *Nordic J. Bot.* 9: 31--45. <https://doi.org/10.1111/j.1756-1051.1989.tb00978>.
- Eriksson, R. 1994. Phylogeny of the *Cyclanthaceae*. *Syst. Evol.* 190: 31--47. <https://doi.org/10.1007/BF00937857>
- Harling, G. 1954a. *Sphaeradenia*, a new genus of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 17: 1--6.
- Harling, G. 1954b. Taxonomical studies in the genus *Carludovica* R. & P. *Acta Horti Berg.* 17: 39--45.
- Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.
- Harling, G., Wilder, G.J. & Eriksson, R. 1998. Cyclanthaceae. Pp. 202--215 in: Kubitzki, K. (ed.), *The families and genera of vascular plants. Flowering plants Monocotyledons-Lilianaee (except Orchidaceae)*, Vol. 3. Berlin: Springer-Verlag.
- Rudall, P.J. & Bateman, R.M. 2006. Morphological phylogenetic analysis of Pandanales: Testing contrasting hypotheses of floral evolution. *Syst. Bot.* 31: 223--238. <https://doi.org/10.1600/036364406777585766>
- Sajo, M.G., Lombardi, J.A., Forzza, R.C. & Rudall, P.J. 2014. Comparative anatomy of reproductive structures in Cyclanthaceae (Pandanales). *Int. J. Pl. Sci.* 175: 814--827. <https://doi.org/10.1086/676817>

Asplundia Harling

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Asplundia*, *Asplundia brachyphylla*, *Asplundia brachypus*, *Asplundia brasiliensis*, *Asplundia cymbispatha*, *Asplundia divergens*, *Asplundia fanshawei*, *Asplundia flavovaginata*, *Asplundia gardneri*, *Asplundia glandulosa*, *Asplundia guianensis*, *Asplundia heteranthera*, *Asplundia krukoffii*, *Asplundia latifrons*, *Asplundia longicrura*, *Asplundia luetzelburgii*, *Asplundia maximiliani*, *Asplundia neblinae*, *Asplundia peruviana*, *Asplundia ponderosa*, *Asplundia rivularis*, *Asplundia schizotepala*, *Asplundia tetragonopus*, *Asplundia vaupesiana*, *Asplundia venezuelensis*, *Asplundia xiphophylla*.

COMO CITAR

Leal, E.S. Cyclanthaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7131>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Sarcinanthus* Oerst.

DESCRIÇÃO

Lianas, hemiepífitas ou ervas terrestres com um curto ou longo caule. Folhas espiradas; lâmina foliar bífida, 1-costada ou 3-costada, plicadas, os segmentos oblongos, lanceolados ou ovados, agudos ou acuminados, em folhas velhas às vezes divididos em muitos lobos irregulares. Espatas 3--5, distribuídas na metade superior do pedúnculo, não agrupadas, lanceadas a ovadas, cimbiformes. Espádice cilíndrico, esférico ou elipsóide. Flores estaminadas simétricas ou assimétricas, às vezes em forma de funil; pedicelo distinto, central ou excêntrico; lobos do perianto glandulíferos; estames de poucos a numerosos; flores pistiladas e frutos parcialmente conatos; placenta 4, parietal; estiletos 4, mais ou menos livres, raramente concrecidos, em algumas espécies muito curto ou ausente; estigmas de formas variadas. Sementes oblongas a ovadas, plana, amarela a alaranjada.

COMENTÁRIO

O gênero *Asplundia* Harling é o mais diverso da família com aproximadamente 100 espécies (Harling & al., 1998). Essas são lianas, hemiepífitas ou ervas terrestres e são caracterizadas pela combinação de folhas dispostas espiraladamente, flores pistiladas com 4 placentas parietais e espatas dispersas ao longo do pedúnculo, que diminuem de tamanho em direção ao ápice do pedúnculo (Harling & al., 1998). As espécies de *Asplundia* formam um importante componente das florestas neotropicais, do sul do México até a floresta Atlântica do sul do Brasil, incluindo as antilhas (Acevedo-Rodríguez & Strong, 2012). O principal centro de diversidade do gênero é a região do sul da América Central e noroeste da América do Sul (Harling, 1958).

O gênero está dividido em dois subgêneros, *Asplundia* subgen. *Asplundia*, com flores estaminadas assimétricas, receptáculo plano, pedicelo excêntrico e folhas geralmente 3-costadas e *Asplundia* subgen. *Choanopsis*, com flores estaminadas simétricas, receptáculo côncavo, pedicelo cêntrico e folhas 1-costadas (Harling, 1958).

No Brasil, até o momento são registradas 25 espécies de *Asplundia*, principalmente ocorrendo no domínio amazônico e na floresta Atlântica. Oito dessas espécies são conhecidas somente para o Brasil e duas espécies apresentam distribuição disjunta Amazônia-Floresta Atlântica, *Asplundia gardneri* (Hook.) Harling e *A. guianensis* Harling.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá, Pará, Roraima)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores estaminadas simétricas, folhas sempre 1-costadas
2. Tépalas das flores pistiladas fimbriadas *A. schizotepala*
- 2'. Tépalas das flores pistiladas inteiras
3. Receptáculo da flor estaminada profundamente côncavo *A. heteranthera*
- 3'. Receptáculo da flor estaminada plano ou levemente côncavo
4. Flores estaminadas 1-2 mm compr. *A. neblinae*
- 4'. Flores estaminadas 3-4 mm compr. *A. maximiliani*
- 1'. Flores estaminadas assimétricas, folhas (1-) 3-costada
5. Epiderme da base do pecíolo e bainha se desprendendo, amarela ou alaranjada, quebradiça, brilhosa
6. Plantas hemiepífitas, raramente terrestres
7. Segmentos foliares linear-lanceolados.
8. Segmento foliar até 25 x 1,5-2,5 cm *A. divergens*
- 8'. Segmento foliar 35-70 x 3-7 cm
9. Estigma curto, não se projetando entre as tépalas ... *A. longicrura*
- 9'. Estigma longo, se projetando entre as tépalas *A. xiphophylla*
- 7'. Segmentos foliares de diferentes formas, exceto linear-lanceolado
10. Folhas distintamente 3-costadas *A. latifrons*
- 10'. Folhas 1-costadas ou com costas laterais fracamente desenvolvidas
11. Anteras 0,5-0,7 cm compr., estames 20-40
12. Segmentos foliares oblanceolados a ovados, até 30 cm compr. *A. vaupesiana*
- 12'. Segmentos foliares oblongos, mais de 40 cm compr. *A. krukoffii*
- 11'. Anteras 0,8-1,5 cm compr., estames mais de 40
13. Estilete bem desenvolvido *A. venezuelensis*
- 13'. Estilete ausente ou muito curto
14. Estigma visto de cima lanceolado a ovado *A. peruviana*
- 14'. Estigma visto de cima oblongo *A. tetragonopus*
- 6'. Plantas predominantemente terrestres
15. Folhas distintamente 3-costadas, costas laterais percorrendo o interior do segmento foliar
16. Espatas persistentes no fruto, estigmas visto de cima plano, obtuso *A. gardneri*
- 16'. Espatas caducas, estigmas visto de cima convexo, lanceolado *A. flavovaginata*
- 15'. Folhas 1-costadas ou com costas laterais fracamente desenvolvidas, quando presentes percorrendo a margem do segmento foliar *A. brachypus*
- 5'. Epiderme da base do pecíolo e bainha, uniforme, marrom, não se desprendendo, não quebradiça e não brilhosa.
17. Plantas hemiepífitas, raramente terrestres
18. Lámina foliar ca. 40 cm compr., pecíolo ca. 35 cm *A. fanshawei*
- 18'. Lámina foliar ca. 75 cm compr., pecíolo ca. 50 cm *A. guianensis*
- 17'. Plantas predominantemente terrestres
19. Folhas distintamente 3-costadas
20. Costas laterais percorrendo a margem do segmento foliar *A. ponderosa*
- 20'. Costas laterais percorrendo o interior do segmento foliar
21. Segmentos foliares largo-lanceolados *A. brachyphylla*
- 21'. Segmentos foliares oblongos ou oblongo-lanceolados
22. Estigmas não se projetando entre as tépalas *A. glandulosa*
- 22'. Estigmas se projetando entre as tépalas
23. Estigmas vistos de cima linear-lanceolados *A. brasiliensis*

- 23'. Estigmas vistos de cima obovado a suborbicular *A. cymbispatha*
19'. Folhas 1-costadas ou com costas laterais fracamente desenvolvidas, quando presentes percorrendo a margem do segmento foliar
24. Espádice em antese elipsóide a ovóide *A. luetzelburgii*
24'. Espádice em antese cilíndrico *A. rivularis*

BIBLIOGRAFIA

- Acevedo-Rodríguez, P. & Strong, M.T. 2012. Catalogue of Seed Plants of the West Indies. *Smithsonian Contr. Bot.* 98: 1--1192. <https://doi.org/10.5479/si.0081024X.98.1>
Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.
Harling, G., Wilder, G.J. & Eriksson, R. 1998. Cyclanthaceae. Pp. 202--215 in: Kubitzki, K. (ed.), *The families and genera of vascular plants. Flowering plants Monocotyledons-Lilianaes (except Orchidaceae), Vol. 3.* Berlin: Springer-Verlag.

Asplundia brachyphylla Harling

DESCRIÇÃO

Folha: costa(s) primária(s) 3 costa(s) distinta(s); costa(s) lateral(ais) quando presente(s) desenvolvida(s) no interior dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** largamente lanceado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** simetria da flor(es) estaminada(s) assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** não projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** ovado(s); **espata(s)** persistente(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** baga(s) conata(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.S. Leal, 143, RB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 2: *Asplundia brachyphylla* Harling



Figura 3: *Asplundia brachyphylla* Harling



Figura 4: *Asplundia brachyphylla* Harling

Asplundia brachypus (Drude) Harling

Tem como sinônimo

basônimo *Carludovica brachypus* Drude
 heterotípico *Asplundia glaucophylla* Harling
 heterotípico *Asplundia polymera* (Hand.-Mazz.) Harling subsp. *polymera*
 heterotípico *Asplundia polymera* subsp. *reitzii* Harling
 heterotípico *Asplundia polymera* (Hand.-Mazz.) Harling
 heterotípico *Carludovica polymera* Hand.-Mazz.
 heterotípico *Carludovica schizophylla* Drude

DESCRIÇÃO

Folha: costa(s) primária(s) 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); costa(s) lateral(ais) ausente(s)/ quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** ovado(s)/ oblongo(s)/largamente lanceado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja oliváceo.
Flor: simetria da flor(es) estaminada(s) assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** lanceolado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** baga(s) conata(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica





Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 6128, US,  (US01916592), Santa Catarina
 Keller, H, 054, HUCP,  (HUCP00003055), Paraná
 Kersten, R, 1647, HUCP,  (HUCP00003052), Paraná
 Zorzanelli, J.P.F., 1038, VIES (VIES033860), Espírito Santo
 R.C. Forzza, 2946, RB, 399494,  (RB00478893), Minas Gerais
 A.R. Reitz, C 1800, US,  (US01916589), Santa Catarina
 A.R. Reitz, 1745, US,  (US01916590), Santa Catarina
 G. Hatschbach, 9831, US,  (US01916595), Paraná
 C. Baez, 1372, RB,   (RB01382352), Rio de Janeiro
 Luciano de Bem Bianchetti, 356, CEN (CEN00010269), Rio de Janeiro
 D.A. Folli, 2031, RB
 F.N. Cabral et. al., 905, RB,   (RB00881659), São Paulo
 G. Hatschbach, 16321, MBM (MBM001460)

A. Korte, 3248, CRI (CRI002104), Santa Catarina
Vanilde Citadini-Zanette, 1602, CRI (CRI002106), Santa Catarina
Cadorin, T.J., 1762, FURB (FURB46694), Santa Catarina
Barbosa, E., 890, US,  (US01916596), São Paulo
Sampaio, A., 2181, US,  (US01916591), Santa Catarina
A.R. Reitz, 6256, US,  (US01916594), Santa Catarina
L.B. Smith, 6128, US,  (US01916593), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplundia brachypus* (Drude) Harling



Figura 2: *Asplundia brachypus* (Drude) Harling

Asplundia brasiliensis Harling

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 3 costa(s) distinta(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) no interior dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** oblanceolado(s)/oblongo(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** presente(s); **forma do estigma(s)** lanceolado(s)/lanceolada-lineares; **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Traill, J.W.H., 1127, P, K

Asplundia cymbispatha Harling

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 3 costa(s) distinta(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) no interior dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** oblanceolado(s)/oblongo(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** obovado(s)/suborbicular(es); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 11151, NY

Asplundia divergens (Drude) Harling

Tem como sinônimo

basiônimo *Carludovica divergens* Drude

heterotípico *Carludovica acuminata* Poepp. & Endl.

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** linear(es) ou estreitamente linear(es) lanceolado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja oliváceo. **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** presente(s); **forma do estigma(s)** largamente lanceolada(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** elipsoide a ovoide(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, A.P., 475, RB

Asplundia fanshawei (Maguire) Harling

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** oblanceolado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** não projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** obovado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 34297, IAN

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. W. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. Acta Horti Berg. 18: 1-428

Asplundia flavovaginata Harling

DESCRIÇÃO

Folha: costa(s) primária(s) 3 costa(s) distinta(s); costa(s) lateral(ais) quando presente(s) desenvolvida(s) no interior dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** ovado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja oliváceo. **Flor:** simetria da flor(es) estaminada(s) assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** presente(s); **forma do estigma(s)** lanceolado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** baga(s) conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.G. da Silva et al., 7176, NY

Asplundia gardneri (Hook.) Harling

Tem como sinônimo

basiônimo *Carludovica gardneri* Hook.

DESCRIÇÃO

Folha: costa(s) primária(s) 3 costa(s) distinta(s); costa(s) lateral(ais) quando presente(s) desenvolvida(s) no interior dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** ovado(s)/largamente lanceado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja oliváceo. **Flor:** simetria da flor(es) estaminada(s) assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** presente(s); **forma do estigma(s)** ovado(s)/oblongo(s); **espata(s)** persistente(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** baga(s) conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)


Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)


MATERIAL TESTEMUNHO


G. Gardner, 1866, K, Ceará, **Typus**


J.R. Stehmann, 3553, CEPEC,  (CEPEC00119690), Minas Gerais

Ferreira, F. M., 1492, CEPEC,  (CEPEC00117831), Bahia

D.C. Zappi, 3412, ASE (ASE0001800), Bahia

Leitman, P.M., 148, CEPEC,  (CEPEC00131983), Bahia

Leitman, P.M., 196, CEPEC,  (CEPEC00131589), Bahia

M.M. Coelho, 531, CEPEC,  (CEPEC00134479), Bahia

A.M. Amorim, 8010, CEPEC,   (CEPEC00134170), Bahia

A.M. Amorim, 2910, CEPEC,  (CEPEC00085129), Bahia

C.G. Viana, 1135, ASE (ASE0010018), Sergipe

C.G. Viana, 1135, ASE (ASE0010018), Sergipe

R.M. Harley, 11016, UB (UB0004928), Mato Grosso



R.M. Harley, 11016, NY,  (NY00872486), Mato Grosso

Glocimar Pereira-Silva, 13290, CEN (CEN00091457), Maranhão

O. P. Harvei, 16, CEPEC,  (CEPEC00082041), Bahia

Barboza, E., 3631, MBM (MBM383130)

Valeriano, A, s.n., ALCB (ALCB005197), Bahia

Aldicir Osni Scariot, 17, CEN (CEN00037857), Pará
W.W. Thomas, 13320, CEPEC,  (CEPEC00098404), Bahia
W.W. Thomas, 12045, CEPEC,  (CEPEC00081896), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplundia gardneri* (Hook.) Harling



Figura 2: *Asplundia gardneri* (Hook.) Harling



Figura 3: *Asplundia gardneri* (Hook.) Harling



Figura 4: *Asplundia gardneri* (Hook.) Harling



Figura 5: *Asplundia gardneri* (Hook.) Harling



Figura 6: *Asplundia gardneri* (Hook.) Harling



Figura 7: *Asplundia gardneri* (Hook.) Harling

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. W. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. Acta Horti Berg. 18: 1-428

Asplundia glandulosa (Gleason) Harling

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 3 costa(s) distinta(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) no interior dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** oblanceolado(s)/oblongo(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** não projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** obovado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 34597, IAN

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. W. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. Acta Horti Berg. 18: 1-428

Asplundia guianensis Harling

Tem como sinônimo

heterotípico *Asplundia altiscandens* E.S. Leal

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 3 costa(s) distinta(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** oblanceolado(s)/oblongo(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** não projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** presente(s); **forma do estigma(s)** ovado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. M. Moss, 100 a, US, Pará

Moss, A. M., 100a, US,  (US01916587), Pará

Carvalho, G. M., 217, CEPEC,  (CEPEC00127686), Bahia

Asplundia heteranthera Harling

DESCRIÇÃO

Folha: costa(s) primária(s) 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** ausente(s); **forma do segmento(s) foliar(es)** linear(es) ou estreitamente linear(es) lanceolado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** simétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** côncavo(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** envolvendo todo(s) o receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** presente(s); **forma do estigma(s)** lanceolada-lineares; **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** elipsoide a ovoide(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E. Huber, 3831, MG, G, Pará, **Typus**

W.A. Egler, 47725, NY,  (NY01040007), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. W. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. Acta Horti Berg. 18: 1–428

Asplundia krukoffii Harling

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** oblongo(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja oliváceo. **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** ovado(s)/suborbicular(es); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. A. Krukoff, 4926, NY, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. W. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. Acta Horti Berg. 18: 1–428

Asplundia latifrons (Drude) Harling

Tem como sinônimo

basônimo *Carludovica latifrons* Drude

DESCRIÇÃO

Folha: costa(s) primária(s) 3 costa(s) distinta(s); costa(s) lateral(ais) quando presente(s) desenvolvida(s) no interior dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** ovado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja oliváceo. **Flor:** simetria da flor(es) estaminada(s) assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** presente(s); **forma do estigma(s)** lanceolada-lineares; **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** baga(s) conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rocha, J.P.B., 743, MG

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. W. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. Acta Horti Berg. 18: 1-428

Asplundia longicrura (Drude) Harling

Tem como sinônimo

basiônimo *Carludovica longicrura* Drude

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** linear(es) ou estreitamente linear(es) lanceolado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja oliváceo. **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** não projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** obovado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., K

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. W. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. Acta Horti Berg. 18: 1–428

Asplundia luetzelburgii Harling

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** linear(es) ou estreitamente linear(es) lanceolado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** não projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** obovado(s)/suborbicular(es); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** elipsoide a ovoide(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

von Luetzelburg, P., 22667, R,  (R000044713), Amazonas, **Typus**

R.L. Fróes, 23791, IAN

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. W. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. Acta Horti Berg. 18: 1–428

Asplundia maximiliani Harling

DESCRIÇÃO

Folha: costa(s) primária(s) 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** ausente(s); **forma do segmento(s) foliar(es)** oblanceolado(s)/oblongo(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** simétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** côncavo(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** envolvendo todo(s) o receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** lanceolada-lineares; **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** elipsoide a ovoide(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. M. Ferreira, 1690, CEPEC,  (CEPEC00136296), Bahia

Borges, 401, CEPEC, 543243,  (RB00702756), Bahia

A.M. Amorim, 4471, CEPEC,  (CEPEC00106869), Bahia

A.C. Brade, 18230, RB

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. W. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. Acta Horti Berg. 18: 1–428

Asplundia neblinae Harling

DESCRIÇÃO

Folha: costa(s) primária(s) 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** ausente(s); **forma do segmento(s) foliar(es)** linear(es) ou estreitamente linear(es) lanceolado(s)/oblongo(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** simétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** envolvendo todo(s) o receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** lanceolado(s)/ovado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.T. Silva & U. Brazão, 60622, MO, 5942034 (MO-1950328), Amazonas

Asplundia peruviana Harling

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** oblongo(s)/largamente lanceado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja oliváceo. **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** não projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** lanceolado(s)/ovado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Croat, 85926, RB, 469333 (00530633), Acre
Marinho, LR, 353, IAN (IAN151803), Acre
Sampaio, AF, 334, RON,  (RON00007342), Rondônia

Asplundia ponderosa R.E.Schult. ex Harling

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 3 costa(s) distinta(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** oblongo(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** não projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** presente(s); **forma do estigma(s)** obovado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 957, IAN, Amazonas, **Typus**

Asplundia rivularis (Lindm.) Harling

Tem como sinônimo

basônimo *Carludovica rivularis* Lindm.

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** linear(es) ou estreitamente linear(es) lanceolado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** não projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** obovado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.J.F.Garcia, 2178, PMSP (PMSP007314), São Paulo

M. G. Bovini, 2705, NY,  (NY01280647), Rio de Janeiro

R. Mello-Silva, 1237, RB, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Asplundia rivularis* (Lindm.) Harling



Figura 2: *Asplundia rivularis* (Lindm.) Harling



Figura 3: *Asplundia rivularis* (Lindm.) Harling

BIBLIOGRAFIA

Gomes, F.P & Giuliatti, A.M. 2003. Cyclanthaceae. In: M.G.L. Wanderley, G.J. Sheperd, A.M. Giuliatti & T.S. Melhem (Edrs.) Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo, Vol. 3. p. 67-69.

Asplundia schizotepala Harling

DESCRIÇÃO

Folha: costa(s) primária(s) 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** ausente(s); **forma do segmento(s) foliar(es)** linear(es) ou estreitamente linear(es) lanceolado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** não quebradiça(s) opaca(s). **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** simétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** côncavo(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** envolvendo todo(s) o receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** fimbriada(s); **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** lanceolada-lineares; **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** elipsoide a ovoide(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação





Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 1158, NY,  (NY00583553), Acre
Oliveira, A.R.S., 679, NY,  (NY00583537), Acre
A.P.de Araújo, 475, RB, 332978,  (RB00479081), Amazonas
A.P.de Araújo, 475, RB, 332978,  (RB00479081), Amazonas

Asplundia tetragonopus (Mart. ex Drude) Harling

Tem como sinônimo

basiônimo *Carludovica tetragonopus* Mart. ex Drude

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** linear(es) ou estreitamente linear(es) lanceolado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja oliváceo. **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** simétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** oblongo(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M

W.W. Thomas, 11264, CEPEC,  (CEPEC00075507), Bahia

Asplundia vaupesiana Harling

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** oblanceolado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja olivácea. **Flor:** **simetria da flor(es)** **estaminada(s)** simétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es)** **estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es)** **estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es)** **pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** não projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** ausente(s) ou muito curto(s); **forma do estigma(s)** ovado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 895, IAN, Amazonas, **Typus**
Gomes, F.P., 4, INPA, Amazonas

Asplundia venezuelensis Harling

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** oblanceolado(s)/oblongo(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja oliváceo. **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** não projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** presente(s); **forma do estigma(s)** ovado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 13587, NY (02233840)

Asplundia xiphophylla Harling

DESCRIÇÃO

Folha: **costa(s) primária(s)** 1 costa(s) ou com costa(s) lateral(ais) fracamente desenvolvida(s); **costa(s) lateral(ais)** quando presente(s) desenvolvida(s) na(s) margem(ns) dos segmento(s) foliar(es); **forma do segmento(s) foliar(es)** linear(es) ou estreitamente linear(es) lanceolado(s); **textura e cor da bainha(s) foliar(es)** quebradiça(s) brilhante(s) amarelada laranja oliváceo. **Flor:** **simetria da flor(es) estaminada(s)** assimétrica(s); **forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s)** plano(s); **posição dos lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** somente na(s) face(s) abaxial do receptáculo; **divisão da tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** inteira; **estigma(s)** projetado(s) entre as tépala(s); **estilete(s)** presente(s); **forma do estigma(s)** ovado(s); **espata(s)** caduca(s); **espádice(s) em antese** cilíndrico(s). **Fruto:** **baga(s)** conata(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M.F.F., 446, MG

BIBLIOGRAFIA

Gomes, F.P & Mello-Silva, R. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyclanthaceae. *Rodriguésia* 57(2): 159-170.

Carludovica Ruiz & Pav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carludovica*, *Carludovica palmata*.

COMO CITAR

Leal, E.S. Cyclanthaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22605>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Salmia* Willd.

DESCRIÇÃO

Ervas terrestres acaulescentes ou com caule aéreo curto. Folhas espiraladas, flabeliforme, 3-costada, 3 a 5 segmentos foliares em forma de cunha, apicalmente dentados ou lobados. Espatas 3-4, agrupadas imediatamente abaixo do espádice. Espádice cilíndrico a elipsóide. Flores estaminadas sésseis; lobos do perianto 15-20, rotundados, apiculados, glandulíferos; estames numerosos. Flores pistiladas e frutos parcialmente conatos; 4 placentas, parietal; estilete ausente.

COMENTÁRIO

O gênero *Carludovica* Ruiz & Pav. possui quatro espécies, que são caracterizadas pelas folhas flabeliformes e pelos pecíolos de 3 a 5 vezes maiores que as lâminas (Harling, 1958). Três espécies são restritas a América Central, enquanto *C. palmata* Ruiz & Pav. apresenta ampla distribuição, ocorrendo da Guatemala até a Bolívia (Harling & al., 1998). Essa espécie é a única do gênero que ocorre de forma natural no Brasil, no sudoeste da Amazônia, e também é amplamente cultivada em todo o país, sendo usada para fins paisagísticos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.

Harling, G., Wilder, G.J. & Eriksson, R. 1998. Cyclanthaceae. Pp. 202--215 in: Kubitzki, K. (ed.), *The families and genera of vascular plants. Flowering plants Monocotyledons-Lilianaes (except Orchidaceae)*, Vol. 3. Berlin: Springer-Verlag.

Carludovica palmata Ruiz & Pav.

Tem como sinônimo

heterotípico *Carludovica gigantea* Kuntze
heterotípico *Carludovica humilis* Kuntze
heterotípico *Carludovica incisa* H.Wendl.
heterotípico *Carludovica jamaicensis* Lodd. ex Fawc. & Harris
heterotípico *Carludovica serrata* Hort.
heterotípico *Ludovia palmata* (Ruiz & Pav.) Pers.
heterotípico *Salmia jamaicensis* Steud.
heterotípico *Salmia palmata* (Ruiz & Pav.) Willd.

DESCRIÇÃO

Erva terrestre até 5 m de alt. Lâmina foliar 50-80 cm de compr. Pecíolo até 4 m de compr. Pedúnculo durante a antese 30-50 cm de compr., em estágio de fruto atinge até 1 m compr. Espatas 3-4, distribuídas logo abaixo do espádice, às vezes contendo um apêndice foliáceo. Espádice durante a antese 9-22 cm de compr., em estágio de fruto atingindo até 30 cm. Flores estaminadas 3,5-4,5 mm, receptáculo 2-3 mm de diâm.; estames 30-55, 1,2-1,55 mm de compr., 0,4-0,5 mm de largura. Flores pistiladas durante a antese 3,5-4 mm de largura, em estágio de fruto até 10 mm; tépalas durante a antese triangular, conatas na base, distintamente ultrapassando os estigmas, em fase de fruto truncada, conatas até a metade do seu tamanho, mesma altura que os estigmas ou mais baixas. Estigmas ovados a suborbicular, curtos, inteiramente envolvidos pelas tépalas; estaminódios brancos amarelados, 3-6 cm de compr.

COMENTÁRIO

Essa espécie apresenta ampla distribuição se estendendo da Guatemala até a Bolívia (Harling & al., 1998). *Carludovica palmata* é a mais conhecida e economicamente importante espécie de Cyclanthaceae, suas fibras são usadas na fabricação do tradicional chapéu Panamá (Bennett & al., 1992; Fadiman, 2001).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação




Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 8687, NY,  (NY00763511), Acre
C. Ferreira, 10470, NY,  (NY00676459), Acre
C. Ferreira, 8356, UFACPZ, NY,  (NY00229971), Acre

BIBLIOGRAFIA

- Bennett, B.C., Alarcón, R. & Cerón, C. 1992. The Ethnobotany of *Carludovica palmata* Ruiz & Pavón (Cyclanthaceae) in Amazonian Ecuador. *Econ. Bot.* 46: 233--240. <https://doi.org/10.1007/BF02866622>
- Fadiman, M. 2001. Hat weaving with *Jipi*, *Carludovica Palmata* (Cyclanthaceae) in the Yucatan Peninsula, Mexico. *Econ Bot.* 55: 539—544. <https://doi.org/10.1007/BF02871716>
- Harling, G., Wilder, G.J. & Eriksson, R. 1998. Cyclanthaceae. Pp. 202--215 in: Kubitzki, K. (ed.), *The families and genera of vascular plants. Flowering plants Monocotyledons-Lilianaes (except Orchidaceae)*, Vol. 3. Berlin: Springer-Verlag.

Cyclanthus Poit. ex A.Rich.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyclanthus*, *Cyclanthus bipartitus*.

COMO CITAR

Leal, E.S. Cyclanthaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22607>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cyclosanthes* Poepp.

heterotípico *Discanthus* Spruce

DESCRIÇÃO

Erva terrestre, acaulescente, às vezes com um curto caule e raramente um rizoma escandente que ascende a baixas alturas. Folhas espiradas, raramente dísticas; lâmina foliar profundamente bipartida, costa central bifurcada em duas costas laterais, que se estendem por toda a extensão da lâmina. Pedúnculo longo e flexível; espátas 4-5, agrupadas próximo ao espádice; espádice grande cilíndrico a elipsóide. Flores agrupadas em ciclos, às vezes em espiral, em volta do espádice, ciclos estaminados e pistilados alternos. Flores estaminadas, em cada ciclo, reduzidas e fusionadas, formando uma unidade, flores individuais não discerníveis. Flores pistiladas, em cada ciclo, coalescentes, perianto reduzido, estaminódios fusionados em duas linhas finas e paralelas, carpelos de cada ciclo formando uma câmara ovariana única com numerosas placentas parietais. Fruto em sincarpo, carnoso. Semente globosa a elipsóide.

COMENTÁRIO

Cyclanthus é o único gênero dentro da subfamília Cyclanthoideae sendo caracterizado por plicação paralela às veias primárias, costa principal curta, costas laterais originadas do ápice da costa principal e alçando o ápice de cada segmento, pecíolo elíptico em secção transversal, flores pistiladas e estaminadas dispostas em ciclos alternos, numerosos carpelos e placentas (Harling, 1958; Eriksson, 1989). Além disso, a presença de laticíferos (Wilder & Harris, 1982), aerênquima lisógeno (Wilder, 1985), polinização por Scarabaeidae (Beach, 1982; Moore & Jameson, 2013) e perfil químico do odor floral (Schultz & al., 1999) são características únicas em *Cyclanthus*.

Dois espécies são reconhecidas no gênero, *Cyclanthus bipartitus* Poit. ex A. Rich., polimórfica e distribuída da Guatemala até a parte norte da América do Sul (Harling, 1958; Harling, 1973; Brako & Zarucchi, 1993; Harling & Eriksson, 1998; Hammel, 2003; Gomes & Mello-Silva, 2006; Eriksson & Harling, 2007; Leal & Forzza, 2012), e *Cyclanthus indivisus* R.E.Schult., restrita ao sudoeste da Amazônia, até o presente ainda não registrada para o Brasil.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

- Beach, J.H. 1982. Beetle pollination of *Cyclanthus bipartitus* (Cyclanthaceae). *Amer. J. Bot.* 69: 1074--1081. <https://doi.org/10.1002/j.1537-2197.1982.tb13352.x>
- Brako, L. & Zarucchi, J.L. 1993. Catalogue of the Flowering Plants and Gymnosperms of Peru/Catálogo de las Angiospermas y Gimnospermas del Perú. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 45: 1--1286
- Eriksson, R. 1994. Phylogeny of the Cyclanthaceae. *Pl. Syst. Evol.* 190: 31--47. <https://doi.org/10.1007/BF00937857>
- Eriksson, R. & Harling, G. 2007. Cyclanthaceae. Pp. 87--88 in: Funk, V., Hollowell, T., Berry, P., Kelloff, C., & Alexander, S.N. (eds.), Checklist of the Plants of the Guiana Shield (Venezuela: Amazonas, Bolivar, Delta Amacuro; Guyana, Surinam, French Guiana). *Contr. U.S. Natl. Herb.* 55.
- Gomes, F.P. & Mello-Silva, R. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyclanthaceae. *Rodriguésia* 57: 159--170.
- Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.
- Hammel, B.E. 2003. Cyclanthaceae. Pp. 424--455 in: Hammel, B.E., Grayum, M.H., Herrera, C., Zamora, N. (eds.), Manual de Plantas de Costa Rica. vol. II. Gymnospermas y Monocotiledóneas (Agavaceae-Musaceae). *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 92.
- Harling, G. 1973. 216. Cyclanthaceae in Harling, G. & Sparre, B. (eds.). Flora do Ecuador. *Opera Bot.*, B 1: 1--48.
- Harling, G. & R. Eriksson. 1998. Cyclanthaceae. Pp. 471--486 in: Steyermark, J.A., Berry, P.E. & Holst B.K. (eds.), *Flora of the Venezuelan Guayana*, vol. 4. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.
- Leal, E.S. & Forzza, R.C. 2012. Cyclanthaceae no estado do Pará, Brasil. *Acta Bot. Brasil.* 26: 822--835. <https://doi.org/10.1590/s0102-33062012000400011>
- Moore, M.R. & Jameson, M.L. 2013. Floral associations of cyclocephaline scarab beetles. *Insect Sci.* 13: 100. <https://doi.org/10.1673/031.013.10001>
- Schultz, K., Kaiser, R. & Knudsen J.T. 1999. Cyclanthone and derivatives, new natural products in the flower scent of *Cyclanthus bipartitus* Poit. *Flavour Fragr. J.* 14: 185--190. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-1026\(199905/06\)14:3<185::AID-FFJ809>3.0.CO;2-7](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-1026(199905/06)14:3<185::AID-FFJ809>3.0.CO;2-7)
- Wilder, G.J. 1985b. Anatomy of noncostal portions of lamina in the Cyclanthaceae (Monocotyledoneae). II. Regions of mesophyll, monomorphic and dimorphic ordinary parenchyma cells, mesophyll fibers, and parenchyma-like dead cells. *Bot. Gaz.* 146: 213--231. <https://doi.org/10.1086/337518>
- Wilder, G.J. & Harris, D.H. 1982. Laticifers in *Cyclanthus bipartitus* (Cyclanthaceae). *Bot. Gaz.* 143: 84--93. <https://doi.org/10.1086/337274>

Cyclanthus bipartitus Poit. ex A.Rich.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyclanthus bipartitus*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Cyclanthus bifolius* Perr.
 heterotípico *Cyclanthus bipartitus* var. *gracilis* Drude
 heterotípico *Cyclanthus cristatus* Klotzsch
 heterotípico *Cyclanthus plumieri* Poit. ex A.Rich.
 heterotípico *Discanthus odoratus* Spruce

DESCRIÇÃO

Erva terrestre até 2,5 m alt.; muitas vezes crescendo em densas populações; caule rizomatoso, exsudato avermelhado ao corte do pecíolo ou do rizoma. Folhas espiraladas, partidas até a base, às vezes inteiras com uma linha de fissura na região mediana em plantas jovens, verde-escuras em plantas adultas e verde-claras em plantas jovens; lâmina 60-90 cm compr., 2-costada, segmentos 10-15 cm larg., linear-lanceolado a falcado, ápice agudo, base atenuada, nervuras principais bem evidentes, percorrendo cada segmento até o ápice; pecíolo cilíndrico, levemente canaliculado, verde-claro, 0,6-1,5 m compr.; bainha bem desenvolvida, amarela, 2-3 cm larg., envolvendo o rizoma. Inflorescência terminal, pedúnculo 25-70 cm compr., espátas 4, as inferiores maiores, as mais próximas do espádice diminuindo de tamanho, 5,5-17 x 2,5-4,5 cm, amarelas, lanceoladas, pouco cimbiformes, caducas; espádice cilíndrico, 2-6 x 1,5-2,5 cm. Flores estaminadas e pistiladas dispostas em ciclos alternos, aclamídeas, flores do mesmo sexo totalmente conatas entre si (exceto os estames e os estigmas); flores estaminadas com estames dispostos em verticilos, geralmente 4, fusionados pelo filete; flores pistiladas com anel possuindo uma cavidade ovariana comum; estaminódios consistindo de lamelas acanaladas com anteras estereis. Infrutescência com pedúnculo ca. 80 cm compr.; espádice cilíndrico, parafusiforme, verde passando a amarelo, 5-10 x 2-5 cm; na maturidade se desfaz em discos, os ciclos pistilados do espádice se incham e se desprendem do espádice, liberando as sementes.

COMENTÁRIO

Cyclanthus bipartitus é amplamente distribuída, ocorrendo por toda América Central e norte da América do Sul (Harling, 1958). No Brasil ocorre por toda a bacia amazônica. Habita preferencialmente florestas úmidas de baixo, crescendo em densas populações nas margens de pequenos igarapés, em áreas alagadas, podendo ocorrer também em áreas abertas ou florestas alteradas.

O grau de partição das folhas nos dois segmentos depende da idade da planta e das condições ambientais. Em alguns indivíduos, as folhas não dividem, apesar da presença de uma linha de abscisão entre os segmentos, os quais são facilmente destacáveis (Harling, 1958; Gomes & Mello-Silva, 2006).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Quinet, 1887, RB, 503964,  (RB00600712), Amazonas
R.L. Fróes, 28719, IAN

BIBLIOGRAFIA

Gomes, F.P. & Mello-Silva, R. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyclanthaceae. *Rodriguésia*57: 159--170.
Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.

Dicranopygium Harling

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dicranopygium*, *Dicranopygium aurantiacum*, *Dicranopygium imeriense*, *Dicranopygium yacu-sisa*.

COMO CITAR

Leal, E.S. Cyclanthaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB34856>.

DESCRIÇÃO

Ervas terrestres, comumente crescendo em rochas ao longo de cursos d'água, pequenos córregos ou cachoeiras; acaulescente ou com caule muito curto, não ramificado. Folhas espiraladas; pecíolo usualmente do mesmo tamanho que a lâmina ou mais curto; lâmina foliar bifida, geralmente unicostada, raramente tricotada. Pedúnculo delgado, elástico e longo; espátas 2-3(-4), agrupadas imediatamente abaixo do espádice; espádices pequenos globosos, paucifloros. Flores estaminadas geralmente assimétricas, pediceladas; lobos do perianto curto, normalmente presentes somente no lado abaxial, glandulíferos; estames de poucos a numerosos. Flores pistiladas e frutos conatos; tépalas fortemente reduzidas; placentas 4; parietais; estiletes inconspícuos ou ausentes. Semente ovóides a fusiforme.

COMENTÁRIO

O gênero *Dicranopygium* é recoberto como monofilético com base em dados moleculares (Leal, dados não publicados). A combinação de folhas com uma costa principal, flores estaminadas assimétricas e brácteas aproximadamente do mesmo tamanho, agrupadas logo abaixo do espádice, caracterizam o gênero (Harling, 1958). Segundo Eriksson (1994) a presença de endosperma amilífero é uma possível sinapomorfia.

Dicranopygium é constituído de ervas terrestres de pequeno a médio porte, quase sempre associadas à rochas em cursos d'água no interior das florestas. Suas cerca de 55 espécies são distribuídas do sul do México até o Peru e escudo das Guianas, sendo pouca diversa nas terras baixas da bacia Amazônica (Harling & al., 1998). No Brasil são registradas três espécies, restritas ao domínio Amazônico.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Roraima)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Segmentos foliares oblongos, lanceolados, ou ovados, em folhas adultas 3-4 cm de largura *Dicranopygium yacu-sisa*
Harling

1. Segmentos foliares linear a estreitamente linear-lanceolados, em folhas adultas 0,5-2 cm de largura 2
2. Receptáculo da flor estaminada aplanado ... *Dicranopygium aurantiacum* Harling
2. Receptáculo da flor estaminada distintamente côncavo *Dicranopygium imeriense* Harling

BIBLIOGRAFIA

- Eriksson, R. 1994. Phylogeny of the *Cyclanthaceae*. *Pl. Syst. Evol.* 190: 31--47. <https://doi.org/10.1007/BF00937857>
- Harling, G. 1958. Monograph of the *Cyclanthaceae*. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.
- Harling, G., Wilder, G.J. & Eriksson, R. 1998. *Cyclanthaceae*. Pp. 202--215 in: Kubitzki, K. (ed.), *The families and genera of vascular plants. Flowering plants Monocotyledons-Lilianaes (except Orchidaceae), Vol. 3*. Berlin: Springer-Verlag. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03533-7_27

Dicranopygium aurantiacum (R.E.Schult.) Harling

Tem como sinônimo

homotípico *Dicranopygium amazonicum* Harling

DESCRIÇÃO

Folha: forma ou linear(es) estreitamente lanceolada(s); **largura dos segmento(s)** até 2.0 cm; **número de costa(s)** 1. **Flor:** forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s) plano(s); **glândula(s) no lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s)** presente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Dicranopygium imeriense Harling

DESCRIÇÃO

Folha: forma ou linear(es) estreitamente lanceolada(s); **largura dos segmento(s)** até 2.0 cm; **número de costa(s)** 1. **Flor:** forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s) côncavo(s); **glândula(s) no lobo(s) do perianto(s)** da flor(es) estaminada(s) presente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Maguire, B., 60325, IAN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dicranopygium imeriense* Harling



Figura 2: *Dicranopygium imeriense* Harling



Figura 3: *Dicranopygium imeriense* Harling

Dicranopygium yacu-sisa Harling

DESCRIÇÃO

Folha: forma oblonga(s) ou largamente lanceada(s); **largura dos segmento(s)** mais de 2.0 cm; **número de costa(s)** 1. **Flor:** forma do receptáculo da flor(es) estaminada(s) plano(s); glândula(s) no lobo(s) do perianto(s) da flor(es) estaminada(s) presente(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Brasil, 304, RB, 533197 (00681875), Acre

Evodianthus Oerst.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Evodianthus*, *Evodianthus funifer*.

COMO CITAR

Leal, E.S. Cyclanthaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7138>.

DESCRIÇÃO

Hemiepífitas, ou lianas com caule delgado, ramificado, às vezes ervas terrestres, com caule curto não ramificado. Folhas espiraladas, lâmina foliar bífida, às vezes, quando jovens, inteiras e pequenas, unicostada ou indistintamente subtrícostadas, áspera quando secas. Espatas 3-4, agrupadas imediatamente abaixo do espádice. Espádice subcilíndrico a ovóide. Flores estaminadas simétricas, receptáculo em forma de funil; lobos do perianto em dois verticilos alternos, com ápices inflexos. Flores pistiladas e frutos livres, tépalas bem desenvolvidas, placentas 4, parietal, estiletos curtos ou ausentes. Sementes oblongas a ovadas, plana, laranja a vermelha.

COMENTÁRIO

Evodianthus é caracterizado por apresentar as flores estaminadas com dois verticilos de lobos estéreis, o que é considerado uma autapomorfia para o gênero (Eriksson, 1994). Sua única espécie, a hemiepífita *Evodianthus funifer* (Poit.) Lindm., é distribuída da Nicarágua e Trinidad e Tobago (Harling, 1958; Harling & al., 1998) até a América do Sul, no Equador (Harling, 1973), Peru (Brako & Zarucchi, 1993), Guiana, Guiana Francesa e Suriname (Eriksson & Harling, 2007), Venezuela (Harling & Eriksson, 1998; Eriksson & Harling, 2007) e Amazônia brasileira (Gomes & Mello-Silva, 2006; Leal & Forzza, 2012). Também ocorre na floresta atlântica entre o sul da Bahia e o norte do Espírito Santo (Freitas & al., 2012).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)

BIBLIOGRAFIA

- Brako, L. & Zarucchi, J.L. 1993. Catalogue of the Flowering Plants and Gymnosperms of Peru/Catálogo de las Angiospermas y Gimnospermas del Perú. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.* 45: 1--1286
- Eriksson, R. 1994. Phylogeny of the *Cyclanthaceae*. *Pl. Syst. Evol.* 190: 31--47. <https://doi.org/10.1007/BF00937857>

- Eriksson, R. & Harling, G. 2007. Cyclanthaceae. Pp. 87--88 in: Funk, V., Hollowell, T., Berry, P., Kelloff, C., & Alexander, S.N. (eds.), Checklist of the Plants of the Guiana Shield (Venezuela: Amazonas, Bolivar, Delta Amacuro; Guyana, Surinam, French Guiana). *Contr. U.S. Natl. Herb.* 55.
- Freitas, J.G., Leal, E.S., Giulietti, A.M. & Oliveira, R.P. 2012. Flora da Bahia: Cyclanthaceae. *Sitientibus Sér. Ci. Biol.* 12: 193--200. <https://doi.org/10.13102/scb127>
- Gomes, F.P. & Mello-Silva, R. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyclanthaceae. *Rodriguésia* 57: 159--170.
- Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.
- Harling, G. 1973. 216. Cyclanthaceae in Harling, G. & Sparre, B. (eds.). Flora do Ecuador. *Opera Bot.*, B 1: 1--48.
- Harling, G. & R. Eriksson. 1998. Cyclanthaceae. Pp. 471--486 in: Steyermark, J.A., Berry, P.E. & Holst B.K. (eds.), *Flora of the Venezuelan Guayana*, vol. 4. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.
- Harling, G., Wilder, G.J. & Eriksson, R. 1998. Cyclanthaceae. Pp. 202--215 in: Kubitzki, K. (ed.), *The families and genera of vascular plants. Flowering plants Monocotyledons-Lilianaes (except Orchidaceae)*, Vol. 3. Berlin: Springer-Verlag. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03533-7_27
- Leal, E.S. & Forzza, R.C. 2012. Cyclanthaceae no estado do Pará, Brasil. *Acta Bot. Brasil.* 26: 822--835. <https://doi.org/10.1590/s0102-33062012000400011>

Evodianthus funifer (Poit.) Lindm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Evodianthus funifer*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Ludovia funifera* Poit.
 homotípico *Carludovica funifera* (Poit.) Kunth
 homotípico *Evodianthus funifer* (Poit.) Lindm. subsp. *funifer*
 homotípico *Salmia funifera* (Poit.) Spreng.
 heterotípico *Carludovica chelidonura* Drude
 heterotípico *Carludovica coronata* Gleason
 heterotípico *Carludovica heterophylla* Mart. ex Drude
 heterotípico *Carludovica oerstedii* Hemsl.
 heterotípico *Carludovica subacaulis* (Poit.) Kunth
 heterotípico *Carludovica trailiana* Drude
 heterotípico *Evodianthus angustifolius* Oerst.
 heterotípico *Evodianthus freyreissii* Lindm.
 heterotípico *Evodianthus funifer* subsp. *trillianus* (Drude) Harling
 heterotípico *Ludovia subacaulis* Poit.
 heterotípico *Salmia subacaulis* (Poit.) Schult. & Schult.f.

DESCRIÇÃO

Hemicriptita até 6 m alt.; caule 1-3 cm de diâmetro; raramente terrestre; raízes grampiformes abundantes, castanhas. Folhas bifidas, pendentes, face adaxial verde-escura, face abaxial verde clara, espiraladas; lâminas 9-70-(90) cm compr., partidas até aproximadamente 75% da lâmina ou quase até a base, 1-costada, cada segmento 1,5-6,5 cm larg., linear lanceolado, ápice agudo a acuminado, base decurrente, 5 a 8 nervuras secundárias proeminentes na face abaxial; com folhas inteiras, principalmente em ramos jovens, 6-15 x 5-7 cm; pecíolo 10-45 cm compr., canaliculado, bainha amarelada, 1-2 cm larg., epiderme se desprendendo. Inflorescência terminal, pedúnculo 10-15 cm compr., espátas 3, cimbiformes, acuminadas, agrupadas logo abaixo do espádice, aproximadamente mesmo tamanho, 4,5-6 x 2 cm, caducas, às vezes persistentes na infrutescência, cicatrizes bem evidentes no pedúnculo; espádice cilíndrico, às vezes globoso, 1-3 x 1-2 cm. Flores estaminadas simétricas, 3-4 x 2-3 mm, pedicelo com pequena curvatura, receptáculo côncavo; perianto em dois verticilos, 10-15 lobos em cada verticilo, lobos do verticilo externo menores, obtusos, com uma glândula na face adaxial, lobos do verticilo interno 1-2,5 x 0,3-0,4 mm, agudos dobrados sobre os estames; estames 10-15-(30), anteras do centro maiores que as da periferia, 0,6-1,2 x 0,2 mm; filete e conectivo inconspícuos. Flores pistiladas livres, 3-5 mm de diâmetro, tépalas inteiras, livres, triangulares, agudas, ca. 4 x 3 mm, curvadas sobre os estigmas; estaminódios alaranjados até 10 cm compr.; estigma lateralmente comprimido, 1-3 mm compr., linear em vista superior. Infrutescência pedúnculo 10-25 cm compr., verde-clara quando imatura, esbranquiçada na maturidade; espádice cilíndrico, raro globoso, 1,5-4,5 x 1-2,5 cm; bagas livres, 0,5-1 x 0,5-0,8 cm; tépalas conatas na base ou até a metade de seu comprimento, oblongas, acuminadas, recurvadas sobre os estigmas, 3,5-6 x 2,5-3,5 mm; estigma 1-1,5 cm compr., lateralmente comprimido em vista superior, ligeiramente pontudo, filiforme a lanceolado, nunca se projetando até as tépalas.

COMENTÁRIO

Harling (1958) propôs quatro subespécies em *Evodianthus funifer*, baseando-se principalmente em variações nas medidas e profundidade da partição das folhas e na persistência das espátas. Os caracteres adotados por este autor são bastante polimórficos, às vezes variando bastante dentro da mesma população. Diante disso, nesse trabalho a subdivisão da espécie não foi considerada. Seu habitat preferencial são áreas de baixio de florestas ombrófilas, próximo a cursos d'água. Entretanto, também é comum encontrar a espécie em áreas perturbadas em recomposição.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas
























Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)



Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Meyer, LMN, 12, ALCB (ALCB005196), Bahia
 A.P. Fontana, 2530, MBML (MBML039946), Bahia
 Ferreira, PA, s.n., ALCB (ALCB005164), Bahia
 W.W. Thomas, 10652, CEPEC,  (CEPEC00063210), Bahia
 M.L.S. Guedes, 6679, ALCB (ALCB005195), Bahia
 Paraguassú, LA, 511, ALCB (ALCB005194), Bahia
 M.L.S. Guedes, 9289, ALCB (ALCB005159), Bahia
 M.L.S. Guedes, 5250, ALCB (ALCB005158), Bahia
 A.M. Carvalho, 3579, CEPEC,  (CEPEC00052181), Bahia
 A.M. Carvalho, 3375, CEPEC,  (CEPEC00052006), Bahia
 R.M. Harley, 17823, CEPEC,  (CEPEC00021619), Bahia
 J. L. da Paixão, 318, CEPEC,  (CEPEC00099375), Bahia
 P. Fiaschi, 2674, CEPEC,  (CEPEC00104298), Bahia
 Ferreira, PA, 22, ALCB (ALCB005165), Bahia
 W.W. Thomas, 10163, CEPEC,  (CEPEC00059812), Bahia
 W.W. Thomas, 13414, CEPEC,  (CEPEC00119396), Bahia
 A.M. Amorim, 845, CEPEC,  (CEPEC00057024), Bahia
 P. Fiaschi, 1746, CEPEC,  (CEPEC00097698), Bahia
 Paraguassú, LA, 511, ALCB (ALCB005194), Bahia
 Oliveira, E, 6030, IAN (IAN141439), Pará
 Meyer, LMN, 12, ALCB (ALCB005196), Bahia
 A.H. Gentry, 48991, MO (MO1324087), Pará
 A.P. Fontana, 2530, RB,  (RB00562324), Bahia
 A. Castellanos, 26436, CEPEC,   (CEPEC00075601), Bahia
 R.C. Forzza, 9459, RB,  (RB01381636), Amapá
 A. Martini, 158, CEPEC,  (CEPEC00095344), Bahia
 A. Martini, 159, CEPEC,  (CEPEC00095343), Bahia
 G.T. Prance, 1786, UB (UB0004942), Pará
 R.C. Forzza, 9634, RB,  (RB01381851), Amapá
 Killip, E. P. (Killip, Ellsworth Paine/ Ellsworth P. Killip), 30337, US,  (US01916614), Pará
 Archer, W. A. (Archer, William Andrew), 7826, US,  (US01916612), Pará
 Moraes, Q.S., 391, VIES (VIES047392), Espírito Santo
 Hamada, MOS, 14, IAN (IAN193539), Amapá
 ALCANTARA, PSACF_EX04489, RB,  (RB00936759), Pará
 W.W. Thomas, 13414, CEPEC,  (CEPEC00119396), Bahia
 P. Fiaschi, 1746, CEPEC,  (CEPEC00097698), Bahia
 G. Martinelli, 19799, RB,  (RB01219173), Bahia
 Dutra, S.C., 194, VIES (VIES047460), Espírito Santo

Moraes, Q.S., 390, VIES (VIES047391), Espírito Santo
Nichio-Amaral, R., 1123, VIES (VIES047581), Espírito Santo
M.L.S. Guedes, 6679, ALCB (ALCB005195), Bahia
Carvalho, G. M., 349, CEPEC,  (CEPEC00127730), Bahia
W.W. Thomas, 11264, CEPEC,  (CEPEC00073262), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Evodianthus funifer* (Poit.) Lindm.



Figura 2: *Evodianthus funifer* (Poit.) Lindm.



Figura 3: *Evodiantus funifer* (Poit.) Lindm.



Figura 4: *Evodiantus funifer* (Poit.) Lindm.



Figura 5: *Evodiantus funifer* (Poit.) Lindm.

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.

Ludovia Brongn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ludovia*, *Ludovia lancifolia*.

COMO CITAR

Leal, E.S. Cyclanthaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22609>.

DESCRIÇÃO

Epífitas ou ervas terrestres, raramente lianas. Caule bem desenvolvido, mas não muito longo. Folhas dísticas; pecíolo mais curto que a lâmina; lâmina foliar inteira, 1-costada, coriácea, oblanceolada, acuminada a cuspidata. Pedúnculo curto; 3-5 espatas, dispersas na metade superior do pedúnculo; espádice cilíndrico a fusiforme. Flores estaminadas quase simétricas, pedicelo curto ou sésstil, 20-30 lobos no perianto, glandulífero. Flores pistiladas e bagas inteiramente contas; tépalas reduzidas; placentas 4, subapicais; estilete ausente. Semente subesféricas a oblongas.

COMENTÁRIO

O gênero *Ludovia* é caracterizado por apresentar lâminas inteiras, placentação subapical e sementes esféricas (Harling, 1958). *Ludovia* possui três espécies facilmente distinguíveis das outras Cyclanthaceae, por apresentar folhas inteiras. São principalmente restritas as terras baixas do norte da América do Sul, raramente ocorrendo acima dos 1000 m. As espécies *Ludovia bierhorstii* G.J.Wilder, que ocorre da Colômbia ao norte do Equador, e *L. Integrifolia* (Woodson) Harling, que ocorre da Nicarágua até o Equador, apresentam delimitação morfológica sobreposta, mostrando folhas bastante variáveis (Wilder, 1978; Wilder, 1981). *Ludovia lancifolia* Brongn., a terceira espécie no gênero, é distribuída por toda a bacia Amazônica, Andes e escudo das Guianas (Mori, 1997; Harling & Eriksson 1998; Eriksson & Harling 2007; Leal & Forzza, 2012).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

BIBLIOGRAFIA

Eriksson, R. & Harling, G. 2007. Cyclanthaceae. Pp. 87--88 in: Funk, V., Hollowell, T., Berry, P., Kelloff, C., & Alexander, S.N. (eds.), Checklist of the Plants of the Guiana Shield (Venezuela: Amazonas, Bolívar, Delta Amacuro; Guyana, Surinam, French Guiana). Contr. U.S. Natl. Herb. 55.

Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.

- Harling, G. & R. Eriksson. 1998. Cyclanthaceae. Pp. 471--486 in: Steyermark, J.A., Berry, P.E. & Holst B.K. (eds.), *Flora of the Venezuelan Guayana*, vol. 4. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.
- Leal, E.S. & Forzza, R.C. 2012. Cyclanthaceae no estado do Pará, Brasil. *Acta Bot. Brasil.* 26: 822--835. <https://doi.org/10.1590/s0102-33062012000400011>
- Mori, S.A. 1997. Cyclanthaceae. Pp. 244--249 in: Mori, S.A., Cremers, G., Gracie, C., Granville, J.J., Hoff, M. & Mitchell, J.D. (eds.), *Guide to the vascular plants of central French Guiana: Part 1. Pteridophytes, Gymnosperms, and Monocotyledons.* *Mem. New York Bot. Gard.* 76.
- Wilder, G.J. 1978. Two new species and a new subgenus of Cyclanthaceae. *J. Arnold Arbor.* 59: 74--102.
- Wilder, G.J. 1981. Morphology of adult leaves in the Cyclanthaceae (Monocotyledoneae). *Bot. Gaz.* 142: 564--588. <https://doi.org/10.1086/337259>

Ludovia lancifolia Brongn.

Tem como sinônimo

heterotípico *Carludovica disticha* Neumann

heterotípico *Ludovia crenifolia* Drude

DESCRIÇÃO

Epífita até 6 m alt. no forófito, às vezes terrestre, nesse caso rizoma bem desenvolvido, raízes grampiformes quando epífita. Folhas inteiras, coriáceas, brilhantes, disticas, 80-110 cm compr., 7-10 cm larg., 1-costadas, nervura conspicua, percorrendo toda a extensão da lâmina, oblanceoladas a espatuladas, ápice agudo, crenado, base decurrente; pecíolo 25-40 cm compr., levemente alado em sua região distal, bainha variando entre 2-3 cm larg. Inflorescência axilar, pedúnculo 4-5 cm compr., cilíndrico, ca. 2,5 x 1 cm; 3 espátas, nunca agrupadas, a mais inferior aproximadamente na metade do pedúnculo, lanceoladas, agudas, esverdeadas, a mais inferior ca. 5 x 2 cm, não envolvendo o espádice, a mais próxima do espádice 6-7 x 3 cm. Flores estaminadas simétricas, 3 x 4 mm, subsessais, receptáculo concavo, perianto ca. 20 lobos, ca. 1 x 0,3 mm, acuminado, com glândulas conspicuas; estames 30-40, variando em tamanho, anteras dos estames do centro ca. 1,5 x 0,3 mm, filiformes, as periféricas ca. 0,7 x 0,2-0,4 mm, globosas, com bulbo basal mais desenvolvido, filetes e conectivos inconspicuos. Flores pistiladas conatas, 5 mm diam., tepálas muito reduzidas, estigmas se projetando entre as tepálas, achatados lateralmente, lanceolados em vista superior; estaminódios 3-4 cm compr., esbranquiçados. Infrutescência ereta, pedúnculo 5-8 cm compr.; espádice cilíndrico, 4,5-6 x 2 cm, bagas 1,5-2 cm, coalescentes; tepálas inconspicuas, estigma alongado, lanceolado em vista superior.

COMENTÁRIO

Segundo Harling (1958), a espécie cresce ao longo de pequenos cursos d'água em florestas ombrófilas, sendo observada sobre troncos ou afloramentos rochosos próximos a locais úmidos. É facilmente reconhecida pelas grandes folhas em forma de lança com ápice crenado.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 34348, IAN

Nascimento, OC, 174, IAN (IAN148285), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.

Sphaeradenia Harling

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sphaeradenia*, *Sphaeradenia amazonica*, *Sphaeradenia duidae*.

COMO CITAR

Leal, E.S. Cyclanthaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB34860>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Pseudoludovia* Harling

DESCRIÇÃO

Ervas terrestres, epífitas, raramente lianas, com um curto a longo caule. Folhas dísticas; pecíolo distinto; lâmina foliar bífida, unicostada, coriácea, os segmentos lineares a lanceolados, agudo a acuminado. Pedúnculo curto a longo, flexível, recurvado em estágio de frutos. Espatas 2-5, normalmente distribuídas na metade superior do pedúnculo; espádice estreitamente cilíndrico a largamente elipsóide. Flores estaminadas mais ou menos assimétricas, caduca ou persistente na maturação do fruto; receptáculo mais ou menos plano o côncavo; lobos do perianto circundando todo o receptáculo ou ausente no lado adaxial; loboas abaxiais glandulíferos; estames poucos a numerosos; anteras com ou sem um glóbulo de secreção na região apical; filetes curtos ou ausentes; bulbo basal globoso a alongado. Flores pistiladas e frutos conatos; tépalas bem desenvolvidas; placenta 1, apical; estiletos completamente concrescidos em um estilete, raramente livres ou ausentes; estigmas livres a unidos, lateralmente comprimidos. Sementes elipsóides a oblongas.

COMENTÁRIO

Sphaeradenia é o mais bem estudado entre os maiores gêneros de Cyclanthaceae. Foi revisado por Eriksson (1995), onde foram reconhecidas 50 espécies. Posteriormente, duas espécies foram descritas (Eriksson, 2007). Muitas dessas espécies são epifíticas, raramente terrestres ou lianas. Elas são distribuídas do sul da Nicarágua até o oeste da Bolívia (Harling & al., 1998), com seu principal centro de diversidade na vertente oeste da Cordilheira Ocidental nos Andes e nas terras baixas do pacífico entre Colômbia e Equador, sendo pobremente representadas no Escudo das Guianas e Amazônia (Eriksson, 1995). No Brasil são encontradas duas espécies de *Sphaeradenia*, *S. amazonica* Harling e *S. duidae* Harling.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Roraima)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Presença de glóbulos de secreção no ápice das anteras; espádice em fruto, branco amarelo ou esverdeado; abaixo 600 m ...
Sphaeradenia amazonica Harling
1. Ausência de glóbulos de secreção no ápice das anteras; espádice em fruto vermelho ou róseo; acima 600 m
..... ***Sphaeradenia duidae*** Harling

BIBLIOGRAFIA

- Eriksson, R. 1995. The genus *Sphaeradenia* (Cyclanthaceae). *Opera Bot.* 126: 1--106.
- Eriksson, R. 2007. New Species of *Sphaeradenia* (Cyclanthaceae) from Costa Rica and Ecuador. *Novon* 17: 156--159. [https://doi.org/10.3417/1055-3177\(2007\)17\[156:NSOSCF\]2.0.CO;2](https://doi.org/10.3417/1055-3177(2007)17[156:NSOSCF]2.0.CO;2)
- Harling, G., Wilder, G.J. & Eriksson, R. 1998. Cyclanthaceae. Pp. 202--215 in: Kubitzki, K. (ed.), *The families and genera of vascular plants. Flowering plants Monocotyledons-Lilianaes (except Orchidaceae), Vol. 3*. Berlin: Springer-Verlag. https://doi.org/10.1007/978-3-662-03533-7_27

Sphaeradenia amazonica Harling

DESCRIÇÃO

Flor: apêndice(s) apical(ais) na(s) antera(s) presente(s); **conação das tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** conata(s); **protuberância(s) estaminoidal(ais) na(s) tépala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **posição dos estigma(s)** menor que ou igual(ais) às tépala(s)/levemente maior(es) que às tépala(s). **Fruto:** cor das infrutescência(s) verde ou laranja ou amarela.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A. Black, 2615, IAN

Schultes, R. E. (Schultes, Richard Evans), 9088, US,  (US01916630), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Sphaeradenia amazonica* Harling



Figura 2: *Sphaeradenia amazonica* Harling



Figura 3: *Sphaeradenia amazonica* Harling

Sphaeradenia duidae Harling

Tem como sinônimo

heterotípico *Sphaeradenia maguirei* Harling

heterotípico *Sphaeradenia rubescens* Harling

DESCRIÇÃO

Flor: apêndice(s) apical(ais) na(s) antera(s) ausente(s); **conação das tépala(s) da flor(es) pistilada(s)** conata(s); **protuberância(s) estaminoidal(ais) na(s) tépala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **posição dos estigma(s)** menor que ou igual(ais) às tépala(s). **Fruto:** cor das infrutescência(s) vermelha ou rósea ou branca.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 29206, INPA, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Sphaeradenia duidae* Harling



Figura 2: *Sphaeradenia duidae* Harling



Figura 3: *Sphaeradenia duidae* Harling



Figura 4: *Sphaeradenia duidae* Harling



Figura 5: *Sphaeradenia duidae* Harling



Figura 6: *Sphaeradenia duidae* Harling

Stelestylis Drude

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stelestylis*, *Stelestylis coriacea*, *Stelestylis stylaris*.

COMO CITAR

Leal, E.S. Cyclanthaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7140>.

DESCRIÇÃO

Ervas terrestres ou epífitas. Caule ausente ou muito curto. Folhas dísticas; pecíolo distinto; lâmina foliar bífida, unicostada, coriácea, os segmentos lineares a lanceolados, agudo a acuminado. Pedúnculo longo e delgado; espatas 3-5, esparsamente distribuídas ao longo da metade superior do pedúnculo; spádice cilíndrico a largamente elipsóide. Flores estaminadas assimétricas, persistentes, com pedicelo excêntrico; receptáculo plano ou côncavo; lobos do perianto quase sempre presente somente no lado abaxial, glandulíferos; estames poucos a numerosos; anteras comumente com lóbulos de secreção apical; filetes curtos ou ausentes; bulbo basal globoso ou alongado. Flores pistiladas e frutos basalmente conatos, com tépalas bem desenvolvidas; placentas 4, placentação apical; estiletes concrescentes; estigmas unidos, lateralmente comprimidos ou não, vistos de cima linear a ovados. Sementes fusiformes, com apêndice caudal.

COMENTÁRIO

Stelestylis é caracterizado pela placentação apical e pela presença de apêndice filiforme na extremidade das sementess. O gênero foi descrito por Drude (1881) com apenas uma espécie, ao qual posteriormente foram adicionadas mais três (Harling, 1958). *Stelestylis anomala* Harling é restrita a Venezuela (Harling, 1958). *Stelestylis stylaris* (Gleason) Harling é encontrada nos tepuis da Venezuela, Guiana e recentemente foi registrada para o Brasil (Barbosa-Silva & al., 2016). *Stelestylis surinamensis* Harling ocorre na Guiana Francesa e Suriname (Eriksson & Harling, 2007). A espécie-tipo, *Stelestylis coriacea* Drude, é supostamente originária da floresta Atlântica, provavelmente na Bahia. O holótipo depositado no herbário de Viena (W), foi destruído durante a segunda guerra mundial e sua ilustração é designada como material tipo (Harling, 1958: 393). *Stelestylis coriacea* nunca foi recoletada, nem na Bahia e nem no norte da América do Sul e sua verdadeira identidade permanece desconhecida.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Anteras com glóbulo de secreção *Stelestylis stylaris* (Gleason) Harling
1'. Anteras sem glóbulo de secreção *Stelestylis coriacea* Drude

BIBLIOGRAFIA

- Barbosa-Silva, R.G., Labiak, P.H., Gil, A.S.B., Goldenberg, R., Michelangeli, F.A., Martinelli, G., Coelho, M.A.N., Zappi, D.C. & Forzza, R.C. 2016. Over the hills and far away: New plant records for the Guayana Shield in Brazil. *Brittonia* 68: 397--408. <https://doi.org/10.1007/s12228-016-9435-3>
- Drude, O. 1881. Cyclanthaceae. Pp. 226--250 in: Martius, C.F.P & Eichler, A.W. (eds.), *Flora Brasiliensis, vol. 3 pars 2*. Lipzig: Fridrich Fleischer.
- Eriksson, R. & Harling, G. 2007. Cyclanthaceae. Pp. 87--88 in: Funk, V., Hollowell, T., Berry, P., Kelloff, C., & Alexander, S.N. (eds.), *Checklist of the Plants of the Guiana Shield (Venezuela: Amazonas, Bolivar, Delta Amacuro; Guyana, Surinam, French Guiana)*. *Contr. U.S. Natl. Herb.* 55.
- Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.

Stelestylis coriacea Drude

DESCRIÇÃO

Flor: número de lobo(s) do perianto(s) na(s) flor(es) estaminada(s) maior(es) que 8; **tecido(s) globoso(s) no ápice(s) das antera(s)** ausente(s); **flor(es) pistilada(s)** tetrâmera(s); **tamanho do estigma(s)** longo(s) e estreito(s); **forma dos estigma(s)** uncinado(s).

COMENTÁRIO

O holótipo dessa espécie foi coletado pelo botânico Wawra no leste do Brasil, provavelmente no estado da Bahia. Esse material, depositado no herbário W em Viena, foi destruído durante a segunda guerra mundial e até o momento não se tem conhecimento de nenhum novo registro físico dessa espécie. Seu único voucher é a prancha desenhada por Drude na Flora Brasiliensis (1881).

Forma de Vida

Ervá

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. Acta Horti Bergiani 18 (1)

Stelestylis stylaris (Gleason) Harling

DESCRIÇÃO

Flor: número de lobo(s) do perianto(s) na(s) flor(es) estaminada(s) até 8; **tecido(s) globoso(s) no ápice(s) das antera(s)** presente(s); **flor(es) pistilada(s)** tetrâmera(s); **tamanho do estigma(s)** curto(s) e robusto(s); **forma dos estigma(s)** não uncinado(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 8149, RB, Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stelestylis stylaris* (Gleason) Harling



Figura 2: *Stelestylis stylaris* (Gleason) Harling



Figura 3: *Stelestylis stylaris* (Gleason) Harling

Thoracocarpus Harling

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Thoracocarpus*, *Thoracocarpus bissectus*.

COMO CITAR

Leal, E.S. Cyclanthaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7142>.

DESCRIÇÃO

Lianas ramificadas ou hemiepífitas; caules ramificados e densamente anelados; raízes grampiformes, raízes aéreas pendentes, eventualmente penetrando no solo. Folhas espiraladas, ramos jovens com folhas inteiras ou bifidas e ramos adultos com folhas bifidas; lâminas unicostadas. Pedúnculo curto; espátas 8–11, distribuídas por todo o pedúnculo, sucessivamente menores para a base. Inflorescências axilares, cilíndricas ou elipsóides. Flores estaminadas simétricas, receptáculo profundamente côncavo; lobos do perianto 10–15, simetricamente dispostos ao redor do receptáculo, conatos em mais da metade do seu comprimento, glandulíferos; estames numerosos. Flores pistiladas conatas na base; tepálas 4, conatas na base; estiletes 4, inconspícuos; estigmas sesséis. Sementes oblongas, planas e finas, amareladas, estriadas.

COMENTÁRIO

O gênero *Thoracocarpus* é reconhecido pelo hábito lianescente, possuindo um longo caule densamente anelado. O conjunto de folhas com uma costa principal, inflorescência lateral, brácteas distribuídas ao longo do pedúnculo e que diminuem de tamanho em direção a base do pedúnculo definem *Thoracocarpus*, essas brácteas são únicas em Cyclanthaceae, sendo consideradas uma autapomorfia para o gênero (Harling, 1958; Eriksson, 1994).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Paraíba, Sergipe)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Eriksson, R. 1994. Phylogeny of the *Cyclanthaceae*. *Pl. Syst. Evol.* 190: 31–47. <https://doi.org/10.1007/BF00937857>

Harling, G. 1958. Monograph of the Cyclanthaceae. *Acta Horti Berg.* 18: 1--428.

Thoracocarpus bissectus (Vell.) Harling

Tem como sinônimo

basiônimo *Dracontium bissectum* Vell.
heterotípico *Carludovica bracteosa* Gleason
heterotípico *Carludovica kegeliana* Lem.
heterotípico *Carludovica mattogrossensis* Lindm.
heterotípico *Carludovica sarmentosa* Sagot ex Drude
heterotípico *Philodendron bissectum* (Vell.) Stellfeld

DESCRIÇÃO

Lianas, caules até 20 m compr.; rai#zes aéreas pendentes, acinzentadas ou vira#ceas; caule densamente anelado por cicatrizes foliares. Folhas espiraladas, agrupadas no ápice do ramo, ramos jovens às vezes com folhas inteiras, la#mina 5–10 × 2–4 cm, ramos adultos com folhas bi#fidadas, la#mina 25–45 × 3,5–5 cm o segmento, partidas até ca. 50% da la#mina, verde-brilhantes, nervura 1; segmentos lanceolados, brilhantes; peci#olo verde, brilhante, 10–15 cm compr. Infloresce#ncias axilares, pedu#nculo 8–10 cm compr.; espa#dice 2–8 × 1,5–3 cm, cili#ndrico; espatas 6–8(–11), distribui#das ao longo do pedu#nculo, 3–5 × 1–4 cm, cim#biformes. Flores estaminadas sime#tricas, 4–8 × 3–6 mm, recepta#culo co#ncavo; estames 20–35, protegidos pelas te#palas; conectivos inconspi#cuos. Flores pistiladas ca. 6 mm dia#m., te#palas ca. 5 × 3 mm; estamino#dios envoltos pelas te#palas e adnatos a# base destas. Infrutesce#ncias cili#ndricas, 2,5–7 × 1,5–2,5 cm; bagas livres. Sementes ca. 1 mm compr.

COMENTÁRIO

A única espécie do gênero, *T. bissectus* (Vell.) Harling, tem uma ampla distribuição, desde a Costa Rica ao Equador (Harling, 1973), Guiana Francesa e Suriname e Guiana (Eriksson & Harling, 2007), Venezuela (Harling & Eriksson 1998; Eriksson & Harling, 2007) e no Brasil com uma distribuição disjunta (Gomes & Mello-Silva, 2006; Leal & Forzza, 2012; Freitas & al., 2012), ocorrendo em toda a bacia Amazônica, incluindo o Maranhão e na floresta Atlântica do Rio Grande do Norte até São Paulo (Gomes & Giulietti, 2003; Freitas & al., 2012). Ocorre, preferencialmente, em florestas ombrófilas maduras, em áreas de baixo, próximo a cursos d'água. Entretanto, ocasionalmente, pode ser encontrada em florestas secundárias nos estágios iniciais de recomposição (Leal & Forzza, 2012).

Apesar de sua grande variação morfológica, *T. bissectus* é facilmente reconhecida pelo caule anelado, grande número de espatas e pelo seu fruto lustroso, que em material seco aparenta estar envernizado (Leal & Forzza, 2012).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas



















Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Paraíba, Sergipe)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 34639, IAN, Pará
 Alves, L. de J., 119, ALCB (ALCB005160), Bahia
 Sheila, 153, VIES (VIES009099), Espírito Santo
 I.S. Broggio, 182, RB,  (RB01361258), Espírito Santo
 Sheila, 153, VIES (VIES009099), Espírito Santo
 Grenand, 3099, P (P00303329)
 Pereira, O.J., 4712, VIES (VIES007342), Espírito Santo
 Pereira, O.J., 3150, VIES (VIES008785), Espírito Santo
 R.B. Torres, 457, RB,  (RB01143720), São Paulo
 P.H. Labiak, 6204, RON,  (RON00010110), Rondônia
 L. Kollmann, 11041, MBML (MBML035083), Espírito Santo
 Carvalho, G. M., 272, CEPEC,  (CEPEC00127986), Bahia
 C.N. Fraga, 2495, CEPEC,  (CEPEC00133721), Espírito Santo
 A.C. Brade, 18616, RB, 57512,  (RB00346623), Rio de Janeiro
 G.O. Romão, 1269, ESA (ESA105028), Espírito Santo
 T. T. Carrijo, 2154, RB,  (RB01401663), Espírito Santo
 Pereira, O.J., 6358, VIES (VIES016512), Espírito Santo
 Rodrigues, I.D., 53, VIES (VIES013001), Espírito Santo
 M.L.S. Guedes, 5467, CEPEC,  (CEPEC00078304), Bahia
 D.S. Costa, 86, UFACPZ, 577483 (RB00786400), Acre
 M.G. Bovini, 3915, RB, 601414 (RB00865279), Rio de Janeiro
 G.M. Carvalho, 272, CEPEC, 577479 (RB00786393), Bahia
 L.S. Leoni, 5779, RB,  (RB01153407), Espírito Santo
 C.N. Fraga, 2495, CEPEC,  (CEPEC00133721), Espírito Santo
 E.P. Heringer, 14008, UB (UB0004930), Minas Gerais
 J.G. Jardim, 380, CEPEC,  (CEPEC00061230), Bahia
 Hill, SR, 12923, UB (UB0004941), Amazonas
 R. Voeks, 357, CEPEC,  (CEPEC00051804), Bahia
 T. S. dos Santos, 1895, CEPEC,  (CEPEC00007123), Bahia
 T. S. dos Santos, 4413, CEPEC,  (CEPEC00043959), Bahia
 Pacheco, LM, 54, ALCB (ALCB005188), Bahia
 Carvalho, GM, 272, ALCB (ALCB007012), Bahia
 G. Hatschbach, 46285, MBM (MBM083273)
 Pacheco, LM, 54, ALCB (ALCB005188), Bahia
 Breier, T.B., 193, ESA (ESA101360), São Paulo
 Breier, T.B., 89, ESA (ESA101362), São Paulo
 Breier, T.B., 89, ESA (ESA114230), São Paulo
 Carrijo, T.T., 2154, VIES (VIES039556), Espírito Santo
 Krukoff, B. A. (Krukoff, Boris Alexander), 5809, US,  (US01916605), Acre
 Curran, H. M. (Curran, Hugh McCullum), 108, US,  (US01916609), Bahia
 Krukoff, B. A. (Krukoff, Boris Alexander), 6127, US,  (US01916601), Amazonas
 L.S. Sylvestre, 1077, RBR,  (RBR00018097), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Thoracocarpus bissectus* (Vell.) Harling



Figura 2: *Thoracocarpus bissectus* (Vell.) Harling



Figura 3: *Thoracocarpus bissectus* (Vell.) Harling



Figura 4: *Thoracocarpus bissectus* (Vell.) Harling

BIBLIOGRAFIA

- Eriksson, R. & Harling, G. 2007. Cyclanthaceae. Pp. 87--88 in: Funk, V., Hollowell, T., Berry, P., Kelloff, C., & Alexander, S.N. (eds.), Checklist of the Plants of the Guiana Shield (Venezuela: Amazonas, Bolivar, Delta Amacuro; Guyana, Surinam, French Guiana). *Contr. U.S. Natl. Herb.* 55.
- Freitas, J.G., Leal, E.S., Giulietti, A.M. & Oliveira, R.P. 2012. Flora da Bahia: Cyclanthaceae. *Sitientibus Sér. Ci. Biol.* 12: 193--200. <https://doi.org/10.13102/scb127>
- Gomes, F.P. & Giulietti, A.M. 2003. Cyclanthaceae. Pp. 67--69 in: Wanderley, M.G.L., Sheperd, G.J., Giulietti, A.M. & Melhem, T.S. (eds.), *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 3. São Paulo: FAPESP/RiMa.
- Gomes, F.P. & Mello-Silva, R. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Cyclanthaceae. *Rodriguésia* 57: 159--170.
- Harling, G. 1973. 216. Cyclanthaceae in Harling, G. & Sparre, B. (eds.). Flora do Ecuador. *Opera Bot.*, B 1: 1--48.
- Harling, G. & R. Eriksson. 1998. Cyclanthaceae. Pp. 471--486 in: Steyermark, J.A., Berry, P.E. & Holst B.K. (eds.), *Flora of the Venezuelan Guayana*, vol. 4. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press.
- Leal, E.S. & Forzza, R.C. 2012. Cyclanthaceae no estado do Pará, Brasil. *Acta Bot. Brasil.* 26: 822--835. <https://doi.org/10.1590/s0102-33062012000400011>